

ANÁLISE DO MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON CAIDORES E NÃO CAIDORES.

BERETTA, V. S.; VITÓRIO, R.; BARBIERI, F. A.; BAPTISTA, A. M.; ORCIOLI-SILVA, D.; SIMIELI, L.; GOBBI, L. T. B.

Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências (IB) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Rio Claro – FAPESP.

Introdução: Dentre os sinais e sintomas motores característicos da doença de Parkinson (DP), é possível destacar os comprometimentos do andar e a instabilidade postural, que estão diretamente associados à ocorrência de quedas na DP. O número de quedas em pacientes com DP é três vezes maior do que em indivíduos saudáveis. As quedas representam um dos principais problemas no tratamento da DP, pois causam lesões, fraturas e podem até levar a morte. Ainda, a ocorrência de quedas pode causar medo de quedas futuras e, por isso, tornar os pacientes mais dependentes de seus cuidadores nas atividades diárias. Entretanto, ainda não está claro na literatura em quais atividades da vida diária os pacientes com DP caidores sentem mais medo de cair. **Objetivo:** Comparar o medo de quedas na realização de atividades diárias entre indivíduos com DP caidores e não caidores. **Método:** Foram selecionados 34 idosos de ambos os sexos com diagnóstico clínico de DP idiopática. Inicialmente, a incidência de quedas foi avaliada por meio do método de acompanhamento prospectivo semanal durante 12 meses, através de entrevista pessoal ou contato telefônico. Com base nos dados de incidência de quedas, os participantes foram distribuídos em dois grupos: caidores (n = 16) e não caidores (n = 18). O grupo de caidores foi composto por indivíduos que apresentaram uma ou mais quedas e o grupo de não caidores por indivíduos que não apresentaram nenhuma queda. Após os 12 meses, o medo de quedas na realização de tarefas da vida diária foi avaliado por meio da *Falls Efficacy Scale International* (FES-I). A FES-I é composta por 16 itens que classificam o medo de quedas dentro de um escore de 1 a 4, sendo 1 (não estar preocupado) e 4 (muito preocupado). O teste não paramétrico de Mann-Whitney foi utilizado para verificar possíveis diferenças entre os grupos e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Foi observada diferença significativa entre os grupos nos itens 1 (limpar a casa), 3 (preparar refeições diárias), 4 (tomar banho), 9 (alcançar um objeto acima da cabeça ou no chão), 10 (atender o telefone antes que ele pare de tocar), 11 (andar em superfícies escorregadias) e na pontuação total, sendo que o grupo caidores apresentou maiores escores do que os não caidores nesses itens. **Conclusão:** Indivíduos com DP que apresentam histórico de quedas demonstram maior medo de cair na realização das atividades diárias do que

indivíduos não caidores. Além de buscar reduzir a ocorrência de quedas na DP, programas de intervenção devem ser realizados a fim de minimizar o medo de quedas durante a realização da vida diária. Estudos futuros devem verificar o efeito de tais programas de intervenção.